

POR GIOVANNA KUNZ

Quando o assunto é doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a maioria das pessoas pensa apenas em humanos. No entanto, cães e gatos também podem ser afetados por enfermidades transmitidas durante o contato reprodutivo, um tema ainda cercado de dúvidas entre tutores.

Segundo a médica veterinária Tatiana Brasil, responsável pela clínica AtenVet, essas doenças existem e merecem atenção. "Existem doenças transmitidas principalmente pelo contato sexual entre cães. A mais importante e comum é o tumor venéreo transmissível (TVT), que, apesar de ser um tumor, comporta-se como uma doença contagiosa. Além dele, observamos infecções bacterianas que podem ser transmitidas durante o acasalamento."

Apesar da associação imediata com doenças humanas, nem todas têm equivalência no mundo animal. "A gonorreia é causada por uma bactéria específica de humanos e não acomete cães ou gatos", explica Tatiana.

Entre as enfermidades mais frequentes nos cães, o destaque é o TVT, mas não é o único problema possível. "Podem ocorrer a brucelose canina e infecções bacterianas (vaginítes e orquites)", afirma a veterinária.

O médico veterinário Igor Zimovski, diretor da Clínica Veterinária do Centro Universitário Uniceplac, reforça que, embora existam semelhanças com os humanos, há diferenças importantes. "As doenças sexualmente transmissíveis em humanos e em animais diferem principalmente em três aspectos: diversidade, impacto e controle", afirma.

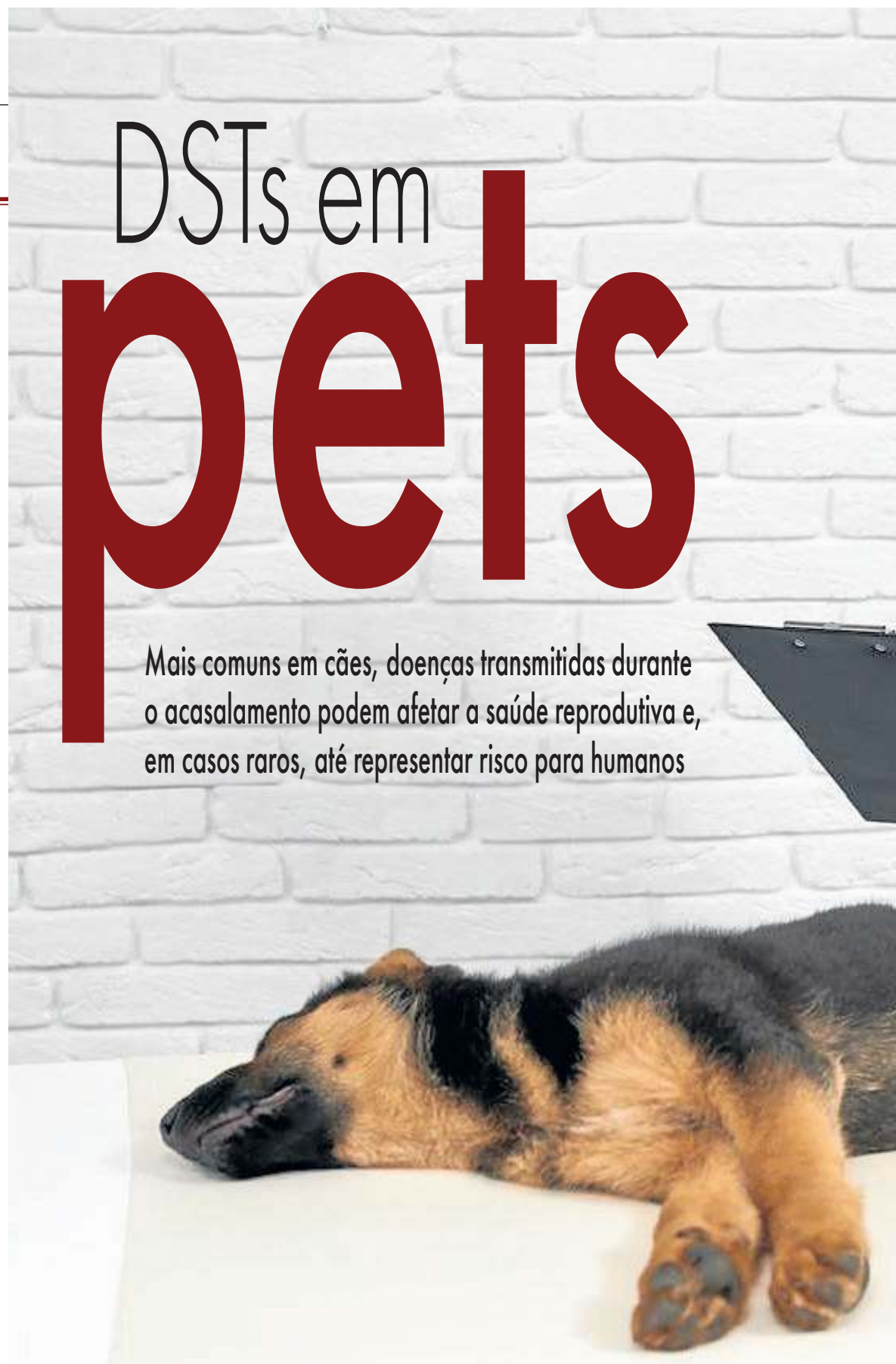
Ele detalha: "Nos humanos, as DSTs são mais numerosas e incluem vírus, bactérias e protozoários com grande impacto em saúde pública (como HIV, sífilis, HPV). Já nos animais, especialmente em cães, o número de DSTs é mais limitado."

Além disso, o especialista aponta diferenças na forma de disseminação. "Nos humanos, há maior transmissão indireta e implicações sociais amplas. Nos animais, a transmissão costuma estar mais restrita ao contato reprodutivo direto", ressalta.

Formas de transmissão e sinais de alerta

A transmissão dessas doenças ocorre, principalmente, durante o acasalamento, mas não se limita a ele. "Acontece principalmente por meio da monta (relação sexual), contato direto com secreções contaminadas e lambedura de regiões genitais afetadas (no caso do TVT, por exemplo)", explica Tatiana Brasil.

Igor complementa que há outras formas de contágio dependendo da doença. "No caso do TVT, também pode ocorrer por contato direto com o



Freepik

DSTs em pets

Mais comuns em cães, doenças transmitidas durante o acasalamento podem afetar a saúde reprodutiva e, em casos raros, até representar risco para humanos

tumor, inclusive fora do ato sexual (lamber, cheirar ou contato com lesões)." Ele também alerta para a brucelose: "Além do ato sexual, pode haver transmissão por contato com placenta, secreções de aborto e fluidos reprodutivos."

Os sinais clínicos variam, e nem sempre são facilmente percebidos. "Depende da doença, mas os sinais mais comuns incluem: secreção vaginal ou

peniana, sangramento fora do período de cio, presença de massas ou 'caroços' na região genital, lambedura excessiva da região íntima, dificuldade para urinar ou desconforto", enumera Tatiana.

Igor acrescenta que algumas doenças podem evoluir sem sintomas perceptíveis. "Algumas dessas doenças podem ser silenciosas, especialmente a brucelose, que pode ficar subclínica por longos períodos."